



Avaliação morfométrica da placenta de potros com nanismo em equinos da raça Pônei Brasileiro

Aylton Bartholazzi Junior, Celia Raquel Quirino, Luis Fonseca Matos, Vinícius Maretto, Jefferson Thadeu Santos de Oliveira, Eduardo Gurgel da Silva, Rhayane Coelho Batista, Viviane Franco de Oliveira

A acondrodisplasia é uma condição genética causada por um defeito na ossificação endocondral e acarreta grandes prejuízos na equinocultura de pôneis. O objetivo deste estudo foi comparar a morfometria da placenta em potros nascidos com nanismo e normais da raça Pônei Brasileiro, a fim de identificar um parâmetro a ser estudado por ultrassonografia para uma futura identificação do feto com nanismo. O parto de 22 éguas pôneis da raça Pônei Brasileiro foi acompanhado seguido da avaliação da placenta, da caracterização do nanismo e pesagem dos potros. Foram obtidas as medidas de: perímetro total do córion (PTC), área total do córion (ATC), abertura cervical (PAC), Perímetro total do âmnion (PTA), Área total do âmnion (ATA), Comprimento total da placenta (CTP), comprimento corno gravídico (CCG), diâmetro médio corno gravídico (DMCG), diâmetro entrada corno gravídico (DECG), comprimento corno não gravídico (CCNN), diâmetro médio corno não gravídico (DMCN), diâmetro entrada corno não gravídico (DECN), volume total da placenta (VTP), volume córion-alantoide (VCA), volume âmnion (VA), volume cordão umbilical (VC), peso total da placenta (PTP), peso córion-alantóide (PCA), peso âmnion (PA), peso cordão umbilical (PC), comprimento do cordão umbilical (CCU) e peso do potro (PP). Das 22 éguas gestantes o parto de 20 éguas foram assistidos e duas éguas pariram sem acompanhamento e seus anexos placentários não puderam ser avaliados. Dos 20 potros nascidos oito apresentaram características morfológicas condizentes com o nanismo acondroplásico. As médias apresentaram diferenças ($P < 0,05$) e foram maiores nos potros sadios do que com nanismo, nas medidas de: PTC (273,26 e 238,66 cm), ATC (2164,27 e 1739,51 cm²), PTA (240,88 e 196,53 cm), ATA (2814,36 e 1878,2 cm²), PTP (1377,98 e 852,25 Kg), PCA (918,40 e 510,40 Kg) e no PP (13,94 e 10,36 Kg). Os potros com nanismo apresentaram correlações negativas, altas e significativas ($P < 0,05$) com PTC (-0,56), ATC córion (-0,55), PTA (-0,67), ATA (-0,62), PTP (-0,63), PCA (-0,59) e PP (-0,64). Estas medidas da placenta e o peso do potro são menores nos animais com nanismo e podem ser utilizadas para estudos ultrassonográficos visando à identificação precoce do nanismo.

Palavras-chave: Gestação, Acondrodisplasia, Mini-Horse.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ